

CONVITE

Com o início do ano temos o gosto de anunciar que a SPHM, com o apoio da Tecnimede, oferece aos associados e a todos os visitantes a possibilidade de usufruírem a plataforma interactiva “Venoforum sobre doença venosa crónica”. Pretende-se proporcionar formação científica e esclarecimento de dúvidas.

O alvo preferencial de utilização é o da especialidade de medicina geral e familiar e o conteúdo versa sobre a Angiologia/Cirurgia Vasculuar. O consultor responsável deste projecto é o Dr. José Pereira Albino, cirurgião-vascular e vice-presidente da SPHM, a quem agradecemos a motivação, empenho e dedicação nesta acção de formação contínua. Visite o site da SPHM.

Têm sido enunciadas várias teorias que contemplam alterações nos mecanismos hemorreológicos, inflamatórios, neurológicos e transformações estruturais do tecido conjuntivo e dos microvasos linfáticos que contribuem para a macro e microangiopatía da insuficiência venosa crónica. A alteração do fluxo sanguíneo venoso e a incompetência das válvulas nos sectores superficial, profundo e comunicante, a par de obstrução da drenagem venosa aumentam a pressão venosa.

As modificações estruturais do endotélio venoso e o deficiente fornecimento de nutrientes criam um ambiente propício à resposta inflamatória mediada pelo aumento de fibrinogénio circulante e pela adesão dos leucócitos

à parede dos vasos, a qual é facilitada pelo aumento de hematócrito

Para a doença venosa crónica a resposta inflamatória mantida conduz à disfunção valvular, a alterações das paredes das veias, ao aumento da pressão venosa ambulatoria e ao aparecimento de varizes. O alargamento do diâmetro venular com a diminuição da tensão de cisalhamento origina, numa primeira fase, a diminuição do monóxido de azoto para, numa fase posterior, ocorrer exagerada produção em consequência da expressão e actividade da forma indutiva da sintase do NO. O anião superóxido resultante do stress oxidativo instalado capta o NO, originando peroxinitrito agente causador da lesão tecidual e da diminuição do tónus vascular. A patogenia da doença (insuficiência) venosa crónica é complexa e não vamos detalhar nenhuma das teorias moleculares, anatómicas e estruturais.

A prevenção e o tratamento farmacológico e ou cirúrgico da doença venosa crónica são imperativos a atender para a promoção da qualidade de vida dos doentes. As dúvidas e as questões com elas relacionadas são passíveis de serem esclarecidas na plataforma Venoforum. A SPHM e a Tecnimede pretendem realizar uma das suas missões e serem úteis à comunidade médica e, consequentemente, à sociedade civil.

A sua participação será bem-vinda e ajudará a concretizar esta iniciativa.

Carlota Saldanha
Presidente da SPHM